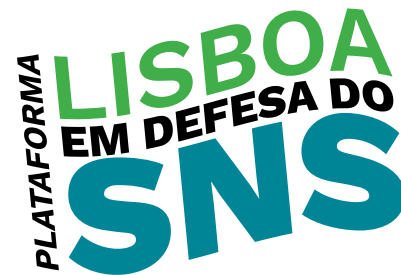


Nota à comunicação social

O SNS CONTINUA A SER UM FACTOR DE COESÃO SOCIAL, MAS A POPULAÇÃO PRECISA DE MAIS RESPOSTAS NO ACESSO À SAÚDE



E-mail: plataformalxsns@gmail.com

Os profissionais do Serviço Nacional de Saúde desdobram-se, fazendo milhares de horas extraordinárias e trabalhando a um ritmo muito elevado, no sentido de responder da melhor forma às necessidades.

São confrontados, com condições precárias nos seus locais de trabalho, com a degradação de equipamentos clínicos, falta de material básico, não sendo reconhecido por parte de sucessivos governos, o seu precioso contributo na qualidade dos cuidados de saúde prestados à população.

Fevereiro 2026

Todas as graves situações da limitação da capacidade de resposta do SNS fazem aumentar as desigualdades e assimetrias regionais e as despesas com saúde suportadas pela população, para além de poderem comprometer a segurança, a qualidade e diminuir a confiança da população.

O pacote laboral do Governo, a ser aprovado, vai ser mais um abalo no SNS, dado que, entre outras coisas, quer generalizar a precariedade e entrar a livre negociação da contratação colectiva.

Este ano, assinalam-se os **50 anos da aprovação da Constituição da República Portuguesa (CRP) que conforme o seu artigo 64º, consagra o direito à protecção da saúde realizado pelo Estado**, através da criação de um serviço nacional de saúde universal e geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito.

Este direito tem de ser cumprido!

Todos os órgãos de soberania estão obrigados a respeitar a CRP, sendo que o Presidente da República tem um conjunto alargado de poderes para intervir e assegurar que a Constituição seja sempre respeitada e defendida.

Portugal não pode ter um futuro Presidente da República que se coloque à margem da lei fundamental do país!

A implantação do SNS, há 46 anos, foi uma verdadeira revolução na saúde que permitiu alcançar resultados extraordinários e avançar no progresso da sociedade, com:

- **Cuidados de saúde mais próximos dos cidadãos, expansão por todo o continente dos cuidados de saúde primários;**
- **Elevada cobertura vacinal devido ao progressivo alargamento do Plano Nacional de Vacinação;**
- **Programa de rastreios para diagnóstico precoce de doenças graves;**
- **Prática de novas terapias e de maior precisão para diversas patologias;**
- **Integração e desenvolvimento da saúde sexual e reprodutiva;**
- **Técnicas inovadoras em meios auxiliares de diagnóstico e em cirurgias;**
- **Alta capacidade e qualidade na actividade de transplantação de órgãos.**

Mas, o SNS tem sido vítima do avanço de políticas de direita, nas últimas décadas, agravadas pelo actual Governo que está a concretizar a degradação programada e acelerada do SNS debatendo-se a população com graves obstáculos ao seu acesso, causada principalmente pela falta de profissionais.

O investimento em saúde é muito pouco, e há uma suborçamentação estrutural e deliberada: as Unidades Locais de Saúde (ULS) estão subfinanciadas e os salários dos seus profissionais são baixos. A despesa pública em saúde, é apenas 6,3% do PIB, abaixo da média dos países da OCDE.

Para este ano, o Orçamento do Estado (OE) estabelece um corte na despesa de mais de 885 milhões de euros nas USL, com aplicação em várias áreas, como medicamentos, produção adicional (cirurgias fora do horário normal), prestadores de serviços e novas contratações, com **consequências na resposta** a cirurgias e consultas.

Alguns exemplos:

- **Cerca de 1,1 milhões de pessoas sem médico de família na região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT);**
- **Escassez de enfermeiros, número reduzido a quase metade do necessário, nos serviços de saúde da região de Lisboa;**
- **Previsão, até 2030, de entrega ao sector privado, de USF modelo C: São José (15,5 M€), Amadora-Sintra (10,2 M€), Lisboa Ocidental (6 M€), Santa Maria (3,1 M€), em milhões de euros;**
- **Continuação de encerramento de serviços especializados, como é exemplo o serviço de neurocirurgia para mulheres no hospital de São José, do serviço de medicina 1 no Hospital dos Capuchos, e a intenção de encerrar a neonatologia do Hospital Dona Estefânia;**
- **Escassez de camas nos hospitais e 343 camas inoperacionais na Região de Lisboa e Vale do Tejo devido à falta de enfermeiros;**
- **Constrangimentos graves e persistentes nas urgências de ginecologia/obstetrícia na região de Lisboa e Vale do Tejo, empurrando as grávidas para os hospitais privados, com subida do número de cesarianas (o risco de morte materna e de infeções aumenta);**
- **Tempos de espera nas urgências chegaram a atingir, no mês Dezembro último, as 17 horas na área metropolitana de Lisboa;**
- **Lisboa e Vale do Tejo mantém níveis críticos de incumprimento dos Tempos Máximos de Resposta Garantidos no SNS (+3,6%) nas cirurgias oncológicas;**
- **A concentração de urgências, obrigando à itinerância dos profissionais e dos utentes, irá gerar dificuldades acrescidas, para todos;**
- **Na Rede de Cuidados Continuados na região LVT deu-se uma redução 15% na resposta.**

Desafios futuros e consideráveis exigem um SNS robusto.

Assim, a Plataforma Lisboa em defesa do SNS reclama um novo rumo na política da saúde, com um SNS mais forte, que acabe com as desigualdades no acesso à saúde e garanta cuidados gerais e específicos, essenciais à qualidade de vida e bem-estar da população em geral:

- **Aumento da remuneração base e a valorização das carreiras dos profissionais de saúde, de forma a poder reforçar a contratação e a retenção dos trabalhadores;**
- **Reforçar os cuidados de saúde primários, em meios humanos e materiais, sem gestão privada, com atribuição de médico e enfermeiro de família a todos os utentes, e dotando-os de equipamentos para a realização de exames básicos;**
- **Apostar na saúde pública e nos cuidados na comunidade;**
- **Garantir o funcionamento das urgências nas ULS sem encerramentos ou concentrações)**
- **Aumentar a capacidade de consultas e cirurgias e do número de camas disponíveis nos hospitais;**
- **Gestão pública e democrática das unidades de saúde do SNS, com autonomia, nomeadamente financeira;**
- **Investir em equipamentos e em tecnologia, e na melhoria da informação e comunicação aos utentes;**
- **Reforçar a Rede Pública de Cuidados Continuados e Paliativos.**

O SNS É A ÚNICA FORMA DE GARANTIR O ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE.

PLATAFORMA LISBOA EM DEFESA DO SNS